



CLIMA / Presidente Dilma Rousseff cobra do ministro da Integração Nacional que as iniciativas do governo para amenizar os efeitos da estiagem cheguem às famílias afetadas. Somente no Nordeste, 769 municípios decretaram situação de emergência

Ações contra a seca

» PAULA FILIZOLA

Memória

Prejuízos no Sul e no Sudeste

No início de 2012, a Região Sul do Brasil sofreu com a estiagem. Na época, 106 cidades gaúchas e 63 municípios de Santa Catarina chegaram a decretar situação de emergência. O Paraná também foi afetado. Os prejuízos dos agricultores foram de, aproximadamente, R\$ 2,8 bilhões. Em algumas lavouras, 90% do milho plantado foi perdido. A produção de soja no Rio Grande do Sul sofreu 25% de perda. Já no Sudeste, a situação era bem diferente. Minas Gerais foi o estado mais afetado pelas enchentes, com mais de 100 cidades em emergência e cerca de 2 milhões de pessoas afetadas. As chuvas também causaram estragos no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

Presidente Dilma Rousseff se reuniu na manhã de ontem com o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e membros da Defesa Civil para tratar de providências que possam minimizar os efeitos da pior seca das últimas quatro décadas no Nordeste. Prefeitos e representantes de cidades na Paraíba e em Alagoas também estiveram no ministério. De acordo com o último balanço da Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec), 769 municípios já tiveram a situação de emergência reconhecida.

"A seca está severa e pede extrema atenção. Dilma solicitou que as ações definidas pelo governo federal cheguem o quanto antes às populações afetadas", afirmou Bezerra. Durante o encontro, o ministro reforçou a importância da participação de parlamentares, governadores e prefeitos para saber se as medidas do governo federal estão sendo cumpridas nos estados.

Com mais de 2,7 milhões de pessoas afetadas pela seca e 214 municípios em situação de emergência, a Bahia apresenta o cenário mais grave. O governador Jaques Wagner esteve esta semana com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, e solicitou recursos para projetos de infraestrutura hídrica. Para aliviar os danos ambientais e sociais, a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado (Seagri) desenvolveu um projeto-piloto que levará chuva artificial a algumas cidades. Já no sertão de Pernambuco, o governo autorizou a contratação de 800

carros-pipa, enquanto o Executivo vai disponibilizar R\$ 164 milhões. Atualmente, 476 municípios do Nordeste recebem água de cerca de 2.600 caminhões-pipa. Até o momento, a União já repassou R\$ 2,7 bilhões para os estados mais afetados na região.

A atual situação no Nordeste, bem como as chuvas na Região Serrana do Rio de Janeiro no início de 2011 e em Santa Catarina em 2008 e 2011, evidenciam a falta de planejamento do governo federal para lidar com desastres já anunciados, baseados em prognósticos. Segundo especialistas

Ricardo Moraes/Reuters



Bahia é o estado que apresenta a pior situação, com 214 municípios em situação de emergência. População tem recebido água de caminhões-pipa

ouvidos pelo **Correio**, esses eventos fortalecem ações pontuais de assistencialismo, que preocupam em um momento pré-eleitoral, e estimulam a chamada "indústria da seca", com a distribuição de água por carros-pipa, construções de cisternas, entre outras ações de urgência.

Para a coordenadora nacional do movimento Articulação no Semiárido (ASA), Cristina Nascimento, o investimento público não pode ser meramente emergencial, como é o costume. "O cidadão acaba vendo a água como um benefício e não um direito.

Não há um debate profundo de combate à seca em parceria com a formulação de políticas públicas", critica. Cristina alerta ainda para o perigo de candidatos municipais se "aproveitarem" do momento de dificuldade e da distribuição de recursos para se fortalecerem.

Alternativas

A rede ASA, formada por 750 organizações da sociedade civil, desenvolve iniciativas de gestão e políticas de convivência sustentável com a região

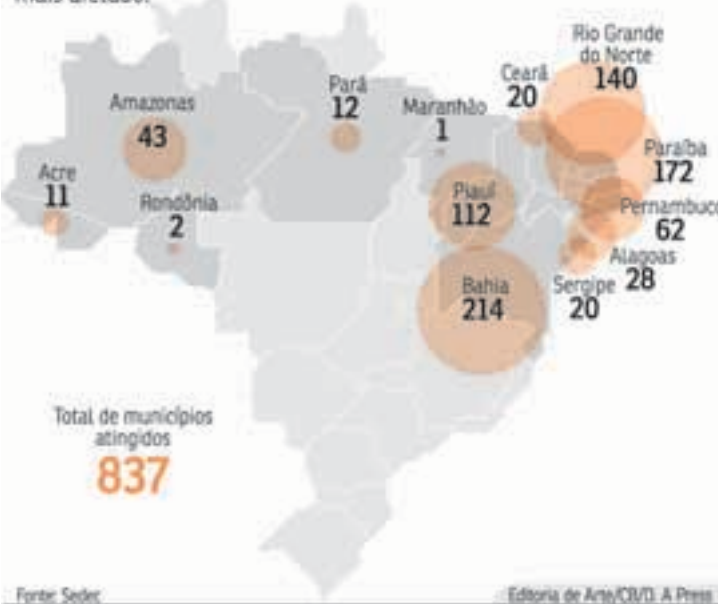
semiárida. A entidade realiza capacitações de famílias de agricultores para ensinar e estimular o uso de tecnologias alternativas, como cisternas e barragem subterrânea, que permitem aumentar a produção nos tempos de chuva. A agricultora Maria Joelma da Silva Pereira, 35 anos, vive em Cumaru, no agreste de Pernambuco, e desde 2004 se adequou a novas técnicas ensinadas pela ASA para garantir a renda extra nos tempos de estiagem.

Beneficiária do programa do governo federal Um Milhão de

Cisternas, ela conseguiu diversificar a produção e hoje vende mel e queijo em feiras locais, já que em tempos de seca a produção de verduras, legumes e hortaliças é usada para consumo da família e alimento para os animais. Em média, a família consegue arrecadar R\$ 400 nas vendas, porém, na estiagem o lucro cai pela metade. Por causa do trabalho que desenvolve em casa, Joelma se tornou uma das diretoras da Associação dos Agricultores Agroecológicos de Cumaru, criada em janeiro deste ano.

Efeitos climáticos

Confira o número de municípios brasileiros, nos estados do Norte e do Nordeste, em situação de emergência reconhecida pela Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec). Até o momento, a Bahia é o estado mais afetado.



Norte embaixo d'água

No lado oposto do Brasil, a região Norte vive o drama das enchentes. Por lá, 68 municípios estão em estado de emergência, segundo reconhecimento do Ministério da Integração Nacional. As cidades de Barreirinha, Careiro da Várzea e Anamá, no Amazonas, decretaram calamidade pública e as prefeituras aguardam agora o reconhecimento formal do governo federal. O procedimento é necessário para ações emergenciais, por exemplo, compras sem licitação.

A cheia nos principais rios do estado do Amazonas afeta mais de 77 mil pessoas. O Rio Negro chegou a alcançar o maior nível já registrado na história: 29,79 metros, 2 centímetros acima do verificado no enchente de 2009, até então considerada a mais

intensa. A cidade de Anamá está debaixo d'água e a população é transferida para abrigos flutuantes, sustentados por boias.

O prefeito de Barreirinhas, Mecias Sateré (PSD-AM), afirmou que a intensidade da cheia este ano foi uma surpresa. "Depois de 2009, esperávamos uma assim só nos próximos 50 anos", disse. Segundo ele, a prefeitura ainda está se recuperando dos efeitos daquele ano. De imediato, Mecias está montando pontes de madeira para transferir a população para a parte mais alta da cidade, contudo, a longo prazo, o político pretende mexer na altura das ruas para amenizar futuros alagamentos.

Assim como no Nordeste, o diretor do programa de mudanças climáticas do Instituto de Pesqui-

Bruno Kelly/Reuters



As ruas da cidade de Anamá, no Amazonas, estão tomadas pelos rios

sa Ambiental da Amazônia (Ipam), Osvaldo Stella, também critica a "indústria da cheia". Para ele, falta a implementação dos planos estaduais que já existem. "Não adianta

só investir em ações pontuais em função da urgência e ainda assim depois que as pessoas já foram vitimadas. O governo só leva ajuda depois do acontecido", critica.

» DEU NO www.correiobraziliense.com.br

Para saber mais sobre essas notícias, acesse www.correiobraziliense.com.br

Thor Batista entrega carteira de motorista

O Justiça do Rio de Janeiro aceitou o pedido do Ministério Público do Estado em suspender por um ano a Carteira Nacional de Habilitação de Thor Batista, 20 anos. O rapaz, filho do empresário bilionário Eike Batista, compareceu ao Detran-RJ para entregar o documento na tarde de ontem. Segundo a juíza Daniela Barbosa Assumpção de Souza, da 2ª Vara Criminal de Duque de Caxias, Thor tem 10 dias para recorrer da decisão. Segundo parecer da juíza, para suspender a habilitação foi levado em consideração o fato de Thor ter recebido 11 infrações de trânsito em menos de dois anos, nove delas, por exceder a velocidade máxima permitida. Além da suspensão do direito de dirigir, o jovem foi denunciado por homicídio culposo (sem intenção), por ter atropelado e matado o ciclista Wanderson Pereira dos Santos, em 17 de março, na Rodovia Washington Luis.

Empresários baianos são presos por assassinato de sindicalista

A polícia prendeu na manhã de ontem os irmãos e empresários da empresa de saúde baiana Mastermed, Claudomiro César Santana e Cássio Antônio Santana, em Salvador. Eles são suspeitos de terem mandado matar o ex-tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários da Bahia Paulo Colombiano e sua mulher, Catarina Galindo, em junho de 2010. Três seguranças dos acusados também foram detidos. Segundo informações da polícia, o líder sindicalista foi assassinado porque estava investigando os pagamentos realizados pelo sindicato à Mastermed, que somavam R\$ 106 milhões desde 2005.

Ministério já imunizou 41% da população contra a gripe

De acordo com balanço parcial da Campanha de Vacinação Contra a Gripe, divulgado ontem pelo Ministério da Saúde, 41% da população já foi imunizada. Os interessados podem se vacinar até 25 de maio nos postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

500 MIL

usuários de metrô em cinco capitais estão sendo prejudicados pela paralisação nos trens em Belo Horizonte, Recife, Maceió, João Pessoa e Natal. Segundo a Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro), Porto Alegre e São Paulo também devem aderir ao movimento na próxima semana. Na capital paulista, a reunião entre metroviários e o Metrô-SP acabou sem acordo em relação ao reajuste salarial. Os funcionários ligados à Companhia Brasileira de Transporte Urbano (CBTU) já estão em greve há seis dias. Os metroviários reivindicam reajuste salarial, participação nos lucros e resultados, adicional noturno de 50%, além de plano de saúde. De acordo com o Sindicato dos Empregados em Empresas de Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais, a CBTU se recusa a aumentar os salários e definiu manter congelados os benefícios dos trabalhadores, como os auxílios transporte e alimentação.

Theatro Municipal reabre as portas, após tragédia

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi reaberto ontem após passar praticamente quatro meses interditado. O conjunto arquitetônico do prédio acabou afetado em 25 de janeiro, após a queda de três prédios vizinhos, que matou 19 pessoas e deixou três desaparecidos no Centro do Rio de Janeiro. Apesar de não ter tido danos na estrutura, uma grande quantidade de entulho e poeira entrou no prédio. O edifício anexo, onde funciona a bilheteria, permanece em obras e deve ser reaberto em um mês.